

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO  
SOBRE O FENÔMENO SOCIAL DA VELHICE NO BRASIL**

*Glória Mariana Barreto Teixeira* (UENF)

[gloriamariannabarreto@hotmail.com](mailto:gloriamariannabarreto@hotmail.com)

*Fernanda de Castro Manhães* (UENF)

[castromanhaes@gmail.com](mailto:castromanhaes@gmail.com)

*Tatiane Carvalho Peçanha Guimarães* (UENF)

[tatiane.educ@gmail.com](mailto:tatiane.educ@gmail.com)

*Carolina de Souza Poubel Tostes* (UENF)

**RESUMO**

Com o aumento da expectativa de vida da população, o fenômeno social da velhice requer um novo olhar, pois diversas variáveis irão influenciar no processo de envelhecimento humano, sejam aspectos fisiológicos, culturais, cognitivos ou políticos sociais. A pesquisa teve por objetivo um levantamento do quantitativo de estudos teóricos e empíricos acerca do fenômeno social da velhice no Brasil. A metodologia do trabalho seguiu uma busca simples na base de dados Scopus, a partir das palavras-chave “fenômeno social” + “velhice” + “Brasil”, entre os anos de 2006 a 2017. No período foram encontrados 19 estudos publicados, entre artigos, livros, capítulos de livro e trabalhos publicados em anais de congressos. Diante desses dados é possível perceber a necessidade de ampliar as pesquisas que buscam compreender este grupo social, visto que, demanda cuidados específicos referentes à melhoria da qualidade de vida desta população. No caso do Brasil, apesar das estatísticas apresentarem o aumento da expectativa de vida, não há uma significativa melhora nos indicadores socioeconômicos, psicossociais e culturais.

**Palavras chave:** Fenômeno social. Velhice. Brasil.

**1. Considerações iniciais**

O crescimento da população idosa constitui-se em um fenômeno social mundial. Os dados estatísticos justificam um dos argumentos apontados em artigos, revistas, capítulos de livros e anais de congressos para a realização de pesquisas na área do envelhecimento humano, destacando a necessidade de ampliar as investigações que compreendam os aspectos fisiológicos, culturais, cognitivos ou políticos sociais. Contudo, observa-se que o número de trabalhos sobre o fenômeno social da velhi-

ce, ainda que diante dos elevados índices de crescimento deste grupo etário, ainda é incipiente, sobretudo no Brasil.

Pode-se considerar, segundo a literatura analisada, que o envelhecimento humano no Brasil é um fenômeno social complexo e amplo, cujas especificidades estão associadas a aspectos do subdesenvolvimento, como a ausência ou ineficiência de políticas públicas na área da saúde, educação, saneamento básico, cultura e lazer. Estudos revelam que a temática faz parte de uma grande teia pertencente a um processo contínuo e mutável com variáveis que irão influenciar a qualidade de vida do idoso, sendo elas os fatores fisiológicos, psicossocial, cognitivo, político ou cultural.

A partir dessas questões, o presente trabalho é fruto de uma investigação de natureza quantitativa, cujo objetivo foi um levantamento do número de pesquisas sobre o fenômeno social da velhice no Brasil, observando o quanto tem se publicado sobre a temática entre os períodos de 2006 a 2017. A fim de atender ao objetivo proposto, foi realizada uma busca simples na base de dados Scopus, a partir das palavras-chave: “fenômeno social” + “velhice” + “Brasil”. Foram avaliadas categorias como documento por ano, documento por ano e fonte, documento por autor, publicações por afiliação, publicação por país, por tipo de documento, e documentos por área de assunto.

O resultado obtido com a pesquisa indica como é necessário pensar o envelhecimento da população e os problemas decorrentes desse processo natural. Envelhecer com qualidade de vida depende de hábitos, costumes, renda, e principalmente de políticas públicas que facilitem a aquisição e a apropriação de medidas que gerem o bem-estar do idoso.

Compreender a velhice nos dias atuais requer uma interligação das áreas do conhecimento, seja pela vertente da área da saúde ou das ciências humanas. O processo do envelhecimento humano requer uma compreensão mais abrangente e adequada às mudanças contemporâneas vigentes, reconhecida através dos seus múltiplos aspectos. Dessa maneira, o presente artigo visa elucidar não apenas o quanto tem se publicado sobre envelhecimento humano no país, mas sobretudo chama a atenção para a necessidade de ampliar as pesquisas que considerem aspectos fisiológicos, culturais, cognitivos, políticos e sociais do envelhecimento humano no Brasil.

## **2. A velhice como um fenômeno social**

O conceito de fenômeno social advém das ciências sociais e constituiu-se em um dos seus principais objetos de estudo. Segundo Roberto Da Matta (2000, p. 18), os fenômenos sociais são eventos complexos e que ocorrem em contextos variados, tendo em decorrência desse fato a possibilidade de mudanças em seu significado de acordo com os atores sociais. Apesar de ser um conceito complexo a expressão fenômenos sociais é utilizada para designar processos decorrentes da vida social e do comportamento humano em sociedade.

Segundo L. A. Tckeskiss (1934) os fenômenos sociais devem ser considerados como síntese ou produto de toda atividade humana, a qual está relacionada com a uma consciência humana. Para o autor (1934) a complexidade dos fenômenos sociais pode ser compreendida também pelo fato destes estarem interligados a todos os aspectos da vida humana. O fenômeno social está relacionado com todo organismo humano, que por sua vez submete-se as leis fisiológicas, como em um fenômeno geral da natureza.

De acordo com Dirceu Nogueira Magalhães (1987) o envelhecimento humano é um processo biológico determinado por características decisivas e ao mesmo tempo peculiares, ou seja, que varia de acordo com cada sociedade, bem como o seu momento histórico, e que também pode ser modificado de acordo com a classe, grupo étnico e de parentesco. Assim, o envelhecimento humano pode ser considerado um fenômeno social pois, velhice e envelhecimento são categorias socialmente construídas.

A partir dessas perspectivas é possível compreender o envelhecimento humano como um processo complexo que não se restringe apenas ao seu aspecto biológico, mas também está relacionado aos aspectos culturais, cognitivos, políticos, sociais e históricos. O envelhecimento é um processo contínuo e por se tratar de características individuais e coletivas simultaneamente, torna-se complexo, podendo ser reconhecido como um fenômeno social. Maria Cecília de Souza Minayo e Carlos Everaldo Alvares Coimbra Jr. afirmam que “é complexo o tema do envelhecimento, pois complexos são todos os processos vitais experimentados desde o nascimento, a infância e a adolescência até a vida adulta” (2002, p. 13).

## **3. A velhice como um processo multifatorial**

Além desse aspecto, segundo Flávia Heloísa dos Santos, Vivian

Maria Andrade e Orlando Francisco Amoedo Bueno (2009), o envelhecimento não é um processo unitário, apesar de apresentar marcas similares, porém, não acontece da mesma forma em todos os organismos, bem como, não está associado apenas a existência de doenças ou deficiências motoras relacionadas a mobilidade dos indivíduos. Envelhecer envolve múltiplos fatores endógenos e exógenos, os quais devem ser considerados como um processo multifatorial.

Compreender a velhice com um processo multifatorial requer a interpretação deste fenômeno a partir das várias áreas do conhecimento, seja da psicologia, da medicina ou das ciências sociais. Pode-se identificar que as publicações acadêmicas interpretam o tema sob uma ótica da medicalização representada como um problema da saúde ou das políticas públicas.

Atualmente, o fenômeno do envelhecimento humano vem sido discutido através de pesquisas na área da saúde, das ciências humanas e sociais. Donizete Prado e Jane Dutra Sayd (2004), apontam que há uma predominância de publicações na área da saúde, trazendo questões ligadas aos fatores fisiológicos e biológicos, as medidas farmacêuticas e ao atendimento médico e hospitalar. Tais estudos desempenham um papel relevante e apontam a necessidade de resoluções de problemas visando a melhoria do acesso aos serviços públicos de saúde, geralmente relacionada ao atendimento médico e ao fornecimento de medicamentos.

Nos últimos anos, vemos que existe uma mobilização das políticas públicas para oferecer aos idosos serviços que geram a socialização, como os grupos de convivência que proporcionam aulas de música, dança, informática, grupos de atividades que desenvolvam a memória e a atenção, atividade física, dentre outros.

Essa medida parte de uma perspectiva interdisciplinar com a atuação de profissionais de diversas áreas do conhecimento para atuarem de maneira preventiva a saúde do idoso, proporcionando qualidade de vida, bem-estar e inclusão social dessa parcela da população brasileira.

Os estudos na área da psicologia também irão enfatizar as questões relacionadas a saúde do idoso, porém sob uma perspectiva das representações sociais, da saúde mental e da inserção social. Apesar de ser uma área de conhecimento que possui discussões teóricas específicas, ainda veremos que a preocupação gera em torno da qualidade de vida do idoso mediante o olhar medicalizado. Posto que, as intervenções podem ser farmacêuticas ou mediante o atendimento clínico.

No artigo, “Envelhecimento: Um fator Multifatorial”, publicado em uma revista de psicologia podemos ver que, o fenômeno da velhice é analisado a partir dos dados epidemiológicos, dos fatores neurobiológicos, dos transtornos mentais, dos défices Mnemônicos e demência e os fatores de proteção ao envelhecimento. Nestas categorias de análise os idosos fazem parte de testes comparativos, dando ênfase na importância dos múltiplos fatores associados ao processo de envelhecimento, como os fatores moleculares, celulares, sistêmicos, comportamentais, cognitivos e sociais.

Uma questão crucial na compreensão dos estudos sobre envelhecimento humano é o significado dado a velhice nos últimos anos e a importância de pensar todo o processo, desde o início da vida. As experiências subjetivas de cada idoso são preponderantes e com isso, as pesquisas pertencentes as ciências sociais tornam-se imprescindíveis as condições de vida na qual os idosos estão submetidos na realidade brasileira.

#### **4. O fenômeno social da velhice no Brasil**

O fenômeno social da velhice pode sofrer mudanças quando pensado a partir de sociedades ou contextos socioculturais diversos. Na medida em que se compreende o envelhecimento humano como um fenômeno social pode se compreender que os fatores que construíram a imagem do idoso no Brasil é diferente em muitos aspectos se comparado a outras sociedades.

No Brasil, Donizete Prado e Jane Dutra Sayd (2004) apontam para um “boom gerontológico” nas últimas décadas ao se referirem ao crescimento da população idosa. No entanto, a questão sobre a qualidade de vida deste grupo permeia a maior parte das discussões sobre o processo de envelhecimento humano no Brasil que ao contrário dos países desenvolvidos, não foi preparado para esta transição.

Edmundo de Drummond Alves Júnior e Fátima Lima Paula (2009) afirmam que as noções de saúde individual e de saúde comunitária surgem interligadas, e, abrem espaço para discutir as políticas públicas de saúde, as quais buscam o prolongamento da vida, porém, sem que haja a devida preocupação com as condições efetivas para a qualidade de vida.

Sob esse aspecto, o crescimento no número de idosos gerou um grande desafio para os setores sociais e agentes públicos. O contexto his-

tórico-social no Brasil reflete a situação de outros países, entretanto, apresenta suas particularidades. Segundo Elizabeth Uchôa, José Oliveira Araújo Firmo e Maria Fernanda Furtado de Lima e Costa (2002, p. 25):

Contrariamente aos países desenvolvidos, onde ocorreu um aumento da esperança de vida das populações, no Brasil muitos indivíduos estão hoje vivendo por mais tempo sem, necessariamente, dispor de melhores condições socioeconômicas ou sanitárias.

A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, entende que o envelhecimento bem-sucedido pode ser compreendido a partir de suas três componentes: a menor probabilidade de doença, a alta capacidade funcional, física e mental e o engajamento social ativo junto à teia social. Para Larissa Fortunato Araújo et al. (2011, p. 81): "O alcance desses fatores requer a promoção do envelhecimento com qualidade de vida, enfatizando-se os aspectos preventivos e assistenciais de maior relevância entre a população idosa".

Embora a Constituição Federal de 1988 abordar questões que contemplassem os direitos da população idosa em nível nacional, além do Programa da Saúde do Idoso do Ministério da Saúde, na década de 80, e de uma série de ações de promoção da saúde e estímulos ao autocuidado, bem como a regulamentação da a Política Nacional do Idoso e o Conselho Nacional do Idoso, pela lei nº 8.842/94, de 4 de janeiro de 1994, poucos foram os avanços significativos na efetivação das propostas governamentais.

A legislação priorizou o acesso do idoso ao atendimento médico, direcionando-o à participação política, fator que tenderia a fortalecer sua influência na sociedade. Um exemplo é a Política Nacional do Idoso (PNI), cujo objetivo é assegurar direitos sociais, como o direito a autonomia, integração e participação dos idosos na sociedade, vistos como instrumentos de direito próprio de cidadania (BRASIL, 1994).

Segundo Serafim Fortes Paz (2004) o Conselho Nacional do Idoso, criado em 13 de maio de 2002, permitiu certos avanços na política de promoção de direitos das pessoas idosas no país. Destaca-se a criação do Estatuto do Idoso, considerado um importante instrumento para assegurar direitos e instituir programas de promoção de qualidade de vida para esta parcela da população. Entre outras medidas o Conselho Nacional do Idoso também possui por atribuição elaborar diretrizes para a formulação e implementação da Política Nacional do Idoso.

Apesar da legislação e iniciativas de agentes políticos e sociais, é

preciso enfrentar os diversos dilemas que envolvem a problemática do processo de envelhecimento humano no Brasil. As mudanças na legislação devem ser acompanhadas de políticas públicas voltadas ao acesso à educação, a saúde e informação, desde o nascimento à fase adulta, e como último estágio, a velhice.

No caso do Brasil pequenas mudanças referentes às políticas públicas assistencialistas, como os grupos de convivência para idosos, são percebidas, porém, tais medidas são consideradas pontuais e pouco expressivas, visto que ainda persiste a concepção de que os idosos constituem a parcela da sociedade não produtiva, gerando ônus ao Estado por meios de gastos aos serviços públicos de saúde e previdência.

### **5. Metodologia, resultados e discussões**

A pesquisa que embasou esse trabalho é de natureza quantitativa, buscando um levantamento do número de trabalhos, teóricos e empíricos sobre o fenômeno social da velhice no Brasil. Trata-se de um estudo bibliométrico que visa quantificar as produções científicas por área do conhecimento, autores, documentos por ano e fonte, afiliações institucionais, publicações por país e tipo de documento.

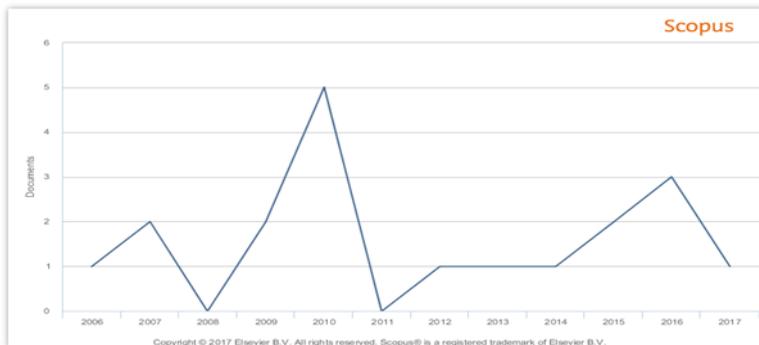
A pesquisa foi realizada na base de dados Scopus a partir das palavras-chave “fenômeno social” + velhice + Brasil, entre os anos de 2006 a 2017. Foram encontrados 19 trabalhos publicados entre artigos, livros, capítulos de livros e trabalhos em congressos, o que corrobora com as perspectivas teóricas apresentadas neste artigo que apontam para um número insuficiente de trabalhos considerando o envelhecimento humano como um fenômeno social.

Nos documentos encontrados, entre o ano de 2006 a 2017, verificou-se que ocorreu um maior número de pesquisas entre 2008 e 2010.

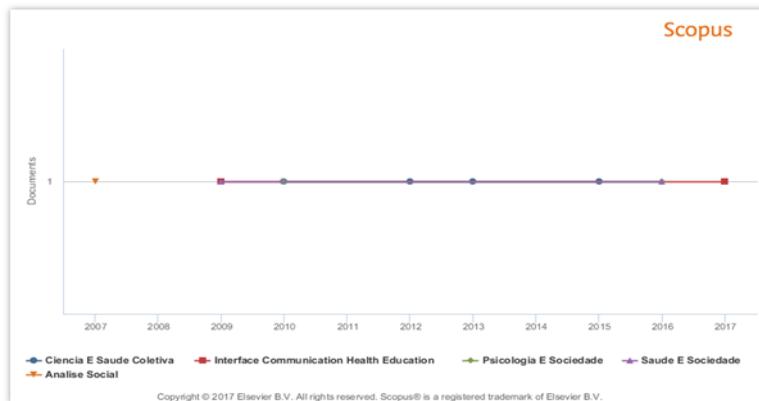
Nos documentos por ano e fonte foram identificados os seguintes periódicos: *Ciência e Saúde Coletiva*, *Interface Communication Health Education*, *Psicologia e Sociedade*, *Saúde e Sociedade*, *Análise Social*. Podemos ver a predominância da área da saúde nos arquivos encontrados.

Os autores encontrados podem ser vistos no gráfico a seguir. Esse dado especificamente pode contribuir para identificar os principais autores que publicaram sobre o tema do envelhecimento humano como um

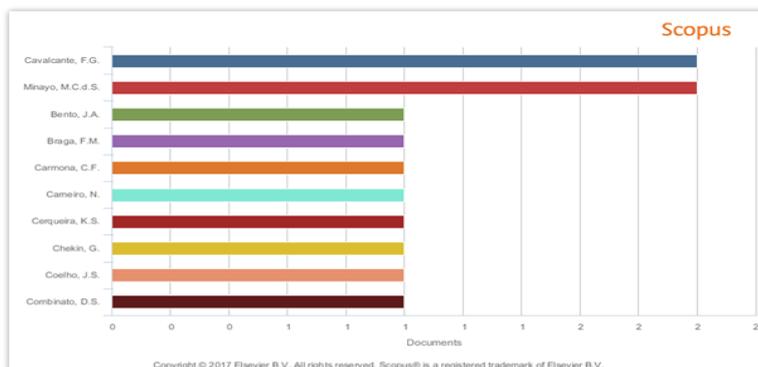
fenômeno social.



**Documentos por ano. Scopus (2017)**

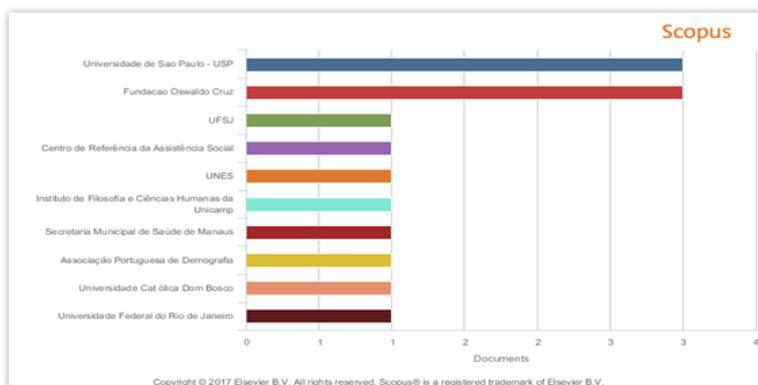


**Scopus (2017)**



**Documentos por autor. Scopus (2017)**

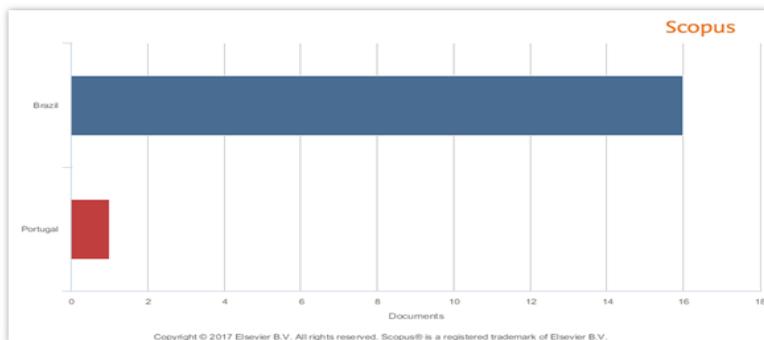
As afiliações que mais publicaram sobre a temática foram a Universidade de São Paulo (USP) e a Fundação Oswaldo Cruz, com três documentos. A UFSJ, o Centro de Referência da Assistência Social, Unes, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp, Secretaria de Saúde de Manaus, Associação Portuguesa de Demografia, Universidade Católica Dom Bosco e a Universidade Federal do Rio de Janeiro com apenas um documento encontrado na base de dados.



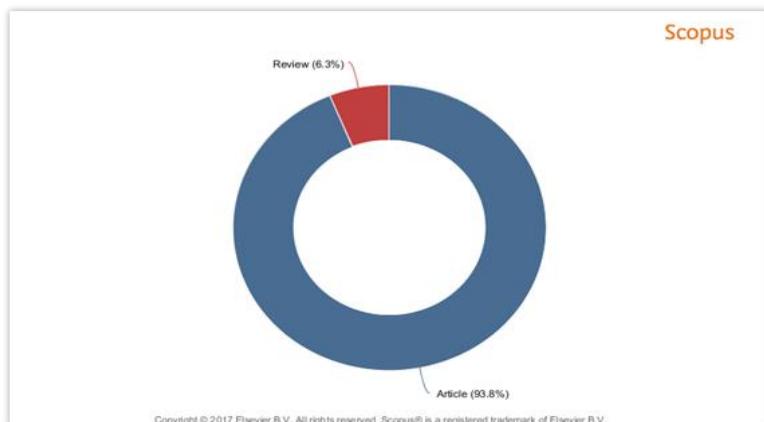
**Publicações por afiliação. Scopus (2017)**

Ainda foram verificadas as publicações por país, onde foi identificado um documento em Portugal e os demais no Brasil. Os tipos de documento foram revisão e artigo, sendo um percentual maior de artigos, apresentando 93,8%. As áreas de conhecimento foram medicina, psicologia e ciências sociais. Tais informações podem ser vistas nos gráficos a

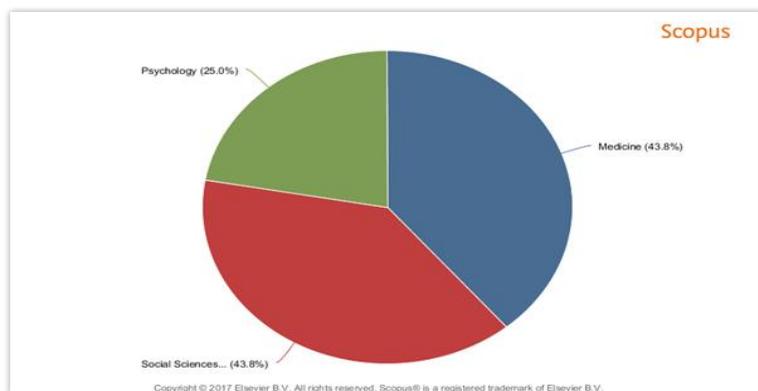
seguir.



**Publicações por país. Scopus (2017)**



**Publicação por tipo de documento. Scopus (2017)**



**Documento por área de conhecimento. Scopus (2017)**

## **6. Considerações finais**

Apesar de existir um número significativo de pesquisas sobre o envelhecimento, ainda são incipientes os estudos que abordam o fenômeno da velhice enquanto objetivo de estudo. Grande parte das pesquisas sobre o idoso tende a separar suas instigações em um campo limitado a sua própria área de conhecimento ou a um território específico.

As pesquisas que compreendem a velhice como um fenômeno social podem contribuir significativamente para melhoria da qualidade de vida da população idosa, visto que as mudanças corporais, cognitivas e sociais que acontecem devido ao processo de envelhecimento são indicadores que interferem diretamente no perfil do idoso e em sua inserção como sujeito social no Brasil. Além disso, as pesquisas que tratam do assunto também favorecem na elaboração de programas e projetos assistenciais e de promoção da saúde.

Entender a velhice como um fenômeno social é dar um ressignificado ao processo de envelhecimento, pautado na melhoria da qualidade de vida e na reconstrução do sujeito idoso ativo e atuante na sociedade. Nesta perspectiva vemos o idoso cada vez mais participativo, circulante e inserido nas tarefas sociais atuais.

Desta maneira, torna-se necessário um novo olhar sobre o envelhecimento humano, considerando todos os fatores que influenciam este processo e as especificidades econômicas, sociais e culturais do Brasil,

sabendo que estas características não ocorrem de maneira idêntica em todas as regiões do País. Apesar de o envelhecimento ser um processo natural, trata-se de uma convenção sociocultural.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Paulo César. Nervoso e experiência de fragilização: narrativa de mulheres idosas. In: Maria Cecília de Souza Minayo e Carlos Everaldo Alvares Coimbra Jr. (Orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. (Org.) *Envelhecimento e vida saudável*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

\_\_\_\_\_; PAULA, Fátima Lima. A prevenção de quedas sob o aspecto da promoção da saúde. In: ALVES JÚNIOR Edmundo de Drummond. (Org.). *Envelhecimento e vida saudável*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

ARAÚJO, Larissa Fortunato et al. Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Publica*, vol. 30, n. 1, p. 80-86, 2011.

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 75, p. 19-35, 2003.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. Disponível em:

<[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 8.842/1994* – Política Nacional do Idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)>.

\_\_\_\_\_. *Lei nº 10.741/2003* – O estatuto do idoso. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm)>

BOECHAT, Júlio César dos Santos; MANHÃES, Fernanda Castro; GAMA FILHO, Reubes Valério da. O imobilismo no idoso e sua repercussão no sistema musculoesquelético. *Congresso internacional interdisciplinar em sociais e humanidades*. Niterói: Aninter-SH/PPGSD-UFF, 03-06/09/2012.

COIMBRA JR., Carlos Everaldo Alvares; MINAYO, Maria Cecília de

Souza. Entre a liberdade e a dependência: reflexões sobre o fenômeno social do envelhecimento. In: \_\_\_\_; \_\_\_\_\_. (Org.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à antropologia social*. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

FERREIRA, Marcelo Santana. Reflexões sobre o processo de envelhecimento a partir de Michel Foucault. In: ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. (Org.). *Envelhecimento e vida saudável*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

L. A. TCKESKIS. *O materialismo histórico em 14 lições*. Rio de Janeiro: Calvino Filho, 1934.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. *A invenção social da velhice*. São Paulo: Papagaio, 1987.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR., Carlos Everaldo Alvares (Orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

PAZ, Serafim Fortes. Movimentos sociais: participação dos idosos. In: *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

PRADO, Donizete; SAYD, Jane Dutra. A pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil: grupos e linhas de pesquisa. Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 9, n. 1, p. 57-68, 2004.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; AMOEDO, Orlando Francisco Bueno. *Envelhecimento: um processo multifatorial*. Psicologia em Estudo. 2009. Disponível em: <<http://sociales.redalyc.org/articulo.oa?id=287122120002>>.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. *Velhice: uma questão psicossocial*. Temas Psicológicos, Ribeirão Preto, vol. 2, n. 2, p. 123-131, ago.1994. Disponível em: <[www.pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n2/v2n2a13.pdf](http://www.pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v2n2/v2n2a13.pdf)>.

SILVA, Nayara Nardine Lindoso da; XAVIER, Monalisa Pontes. A terceira idade como foco das propagandas midiáticas de consumo. *Psic. Rev.* São Paulo, vol. 21, n. 2, p. 203-215, 2012.

SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. A negação da velhice: uma discurs-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

sividade ancorada na memória. *Estudos Linguísticos*, n, XXXIV, p. 241-246, 2005.

UCHÔA, Elizabeth; FIRMO, José Oliveira Araújo, COSTA, Maria Fernanda Furtado de Lima e. Envelhecimento e saúde: experiência e construção social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR., Carlos Everaldo Alvares (Orgs.). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

VERAS, Renato Peixoto et al. *Crescimento da população idosa no Brasil: transformações e consequências na sociedade*. Revista Saúde Pública, São Paulo, n. 21, p. 225-233, 1987.